

Boletim Semanal - 003/2020 – 15 de maio de 2020

Avicultura

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Segundo o IBGE (Pesquisa Trimestral de Abates), o Paraná em 2019, continuou na posição de maior produtor nacional, com abate de 1,885 bilhão de aves (32% do total nacional: abate e produção de carne) e produção de 4,352 milhões de toneladas de carne de frango (representando crescimento de 5,2% no número de cabeças abatidas e 0,9% na produção de carne de frango, em relação ao ano anterior (2018: 1,791 bilhão de aves e 4,313 milhões de toneladas de carne de frango).

Depois do estado paranaense destacaram-se no abate e produção de carne de frango, os estados Santa Catarina (818,340 milhões de aves abatidas / 1,94 milhão de toneladas de carne) e o Rio Grande do Sul (814,577 milhões de aves abatidas / 1,66 milhão de toneladas de carne).

Segundo o AGROSTAT Brasil - MAPA, em 2019, O Paraná, além de maior produtor também foi o maior exportador nacional, contribuiu com US\$ 2,866 bilhões em divisas e volume de 1,637 milhão de toneladas, ambos crescendo respectivamente em 18,4% e 5,3%, em relação ao ano anterior.

Os demais estados também exportadores de carne de frango, são (2019): **Santa Catarina** (receita: US\$ 2,208 bilhões e volume: 1,270 milhão de toneladas) e o **Rio Grande do Sul** (receita: US\$ 912,275 milhões e volume: 585.859 toneladas), respectivamente o segundo e o terceiro maior exportador nacional.

Feijão 2ª Safra

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

À espera da regularização das precipitações, os agricultores já colheram 39% do total cultivado. A instabilidade climática traz inquietação no setor produtivo bem como no mercado agrícola devido às condições de campo das lavouras.

Avaliação do DERAL/SEAB indica que 26% das lavouras estão em boas condições, 47% em condições medianas e 26% em condições ruins, o que indica um comprometimento tanto de qualidade, como de produtividade nas lavouras. As áreas se encontram em 7% na fase de floração, 33% em frutificação e 60% em maturação.

Devido à estiagem registrada nos primeiros quatro meses, as estimativas iniciais deste DERAL/SEAB, o potencial produtivo inicial de 438 mil toneladas está comprometido, e a estimativa atual é uma redução de 24% na produção, o que representa 104 mil toneladas a menos.

Fruticultura

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, divulgou nesta semana os números do comportamento das vendas do comércio varejista, que apontaram uma queda de 2,5%, no mês de março em relação a fevereiro de 2020.

Estes números demonstram a redução da atividade econômica e a disposição do consumidor em adquirir bens e serviços, com impacto direto no consumo de frutas e hortaliças.

Com a crise sanitária e as medidas quarentenárias adotadas, a queda nas vendas foram imediatas, pois nas praças de varejo: feiras livres, sacolões, mercearias, super e hipermercados; tiveram parte destes serviços paralisados e com o

Boletim Semanal - 003/2020 – 15 de maio de 2020

isolamento social, aqueles que permaneceram abertos apreciaram uma ausência de consumidores.

Uma análise da comercialização no atacado, isto é, nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná – CEASA's/PR, com as principais frutas de outono, quais sejam: o caqui, o kiwi, a laranja, a maçã, o maracujá, a tangerina e a uva; demonstram um arrefecimento destas transações.

Desta forma, as negociações de caqui no mês de março de 2020 em relação ao mês de março do ano passado, apresentaram uma queda de 38% no volume comercializado, pois se março de 2019 foram 1,4 mil toneladas, em março próximo passado foi de 849,9 toneladas.

Transacionou-se 110,0 toneladas de kiwi em março de 2019, já no mesmo mês deste ano foram 96,0 toneladas, uma redução de 13%, num período de oferta nacional desta fruta.

A laranja - principal produto da fruticultura do Paraná - apresentou nesse período uma queda de 10% nos negócios, sendo comercializadas 6,3 mil toneladas em março de 2020, frente as 7,0 mil toneladas no mesmo mês do ano pretérito.

Comparando-se março de 2020 ao mesmo período do ano anterior para a maçã, foram comercializadas no período acima 2,8 mil toneladas da fruta, frente as 3,8 toneladas de março do ano anterior, uma redução em 26% nos negócios efetuados.

Em relação ao maracujá a queda nas transações foi de 16%, onde em março de 2019 foram comercializadas 491,6 toneladas e em março deste ano este volume foi de 413,8 toneladas.

Já a tangerina, em início de safra em março de 2020, teve uma queda drástica de 46% com a oferta de 993,7 toneladas da fruta frente as 1,8 mil toneladas em março de 2019, problemas com a estiagem afetaram a qualidade das frutas que podem ter contribuído.

A uva temporã ou safrinha tem oferta em abril.

Estes números são significativos, pois demonstram a retração dos negócios no mercado atacadista de frutas. Em abril houve uma ligeira recuperação, assunto a ser analisado oportunidade futura.

Leite

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

A estiagem que vem se prolongando em todo o estado do Paraná, tem ocasionado redução da produção leiteira. O aumento dos custos de produção, ocasionado principalmente pela alta da soja e milho tem achatado a rentabilidade dos produtores.

O atual cenário de redução dos preços pagos aos produtores, devido à dificuldade de comercialização dos produtos (especialmente queijos), devido a pandemia, pode sofrer alteração durante o mês de maio, devido a menor oferta do produto e início de um movimento de alta na demanda.

As empresas que estão com dificuldades em comercializar seus produtos, estão direcionando ao mercado “spot” (comercializando com outras empresas).

As chuvas que estavam previstas para as duas semanas anteriores, não ocorreram. Com isso não houve brota das pastagens de inverno ou recuperação de pastagens já estabelecidas. A atual situação é de intensificação na queda de oferta do leite (estiagem), fato que deverá beneficiar os produtores, pois a maior disputa pela matéria-prima deverá contribuir para o aumento dos preços pagos a partir de maio.

A transformação do leite fluído que é um produto bastante perecível em leite em pó, produto de maior tempo de vida útil e com o mercado aquecido, continua sendo

Boletim Semanal - 003/2020 – 15 de maio de 2020

uma prática válida na minimização dos prejuízos nos atuais tempos de crise.

Algumas plantas que produziam queijos, e, anteriormente reduziram ou pararam as compras de leite fluído, devido ao fechamento de restaurantes e mercados, que passaram a demandar menos o produto, agora estão voltando a comprar e estão demandando novamente a matéria-prima dos produtores. Situação gerada pela diminuição dos estoques no mercado atacadista e varejista, além da reabertura de alguns restaurantes, mercados e outros estabelecimentos, ocasionando elevação do consumo e consequente demanda.

Mandioca

**Economista Methodio Groxko*

A falta de chuva generalizada em todo o estado do Paraná, continua prejudicando os trabalhos da colheita da mandioca. Com o solo muito seco fica mais difícil o arranquio e segundo os produtores o trabalho é mais lento e ainda aumenta as perdas de raízes.

Além da estiagem que dificulta a colheita, a pandemia do coronavírus também está limitando o transporte dos trabalhadores até as lavouras, devido a recomendação dos órgãos de saúde no tocante a aglomeração das pessoas.

A área ocupada com a mandioca, no Paraná, é de 140.000 hectares e deverá produzir cerca de 3.400.000 toneladas de raízes. A concentração da produção está localizada nos Núcleos Regionais de Paranavaí, Umuarama, Maringá, Campo Mourão e Toledo, que representam aproximadamente 85% do total produzido em nosso Estado.

Os preços recebidos pelos produtores continuam em queda. Na última semana o valor registrado foi de RS320,00/t de mandioca posta na indústria, contra uma média de RS360,00/t no mês de

abril. Isto significa uma redução de 11% em apenas 10 dias de comercialização. Essa situação é preocupante pois poderá impactar no plantio de nova safra, que se inicia já nos próximos dias, em algumas regiões.

Até o final do mês de abril, a colheita de mandioca alcançou cerca de 23% dos 140.000 hectares, plantados na safra de 2019/20. A cultura encontra-se pulverizada em todo o Paraná, porém a sua concentração está nos Núcleos Regionais de Umuarama, Paranavaí, Campo Mourão, Maringá e Toledo, que representam aproximadamente 80% da área total plantada em nosso Estado.

Em função da pandemia causada pelo coronavírus, a comercialização dos produtos de mandioca - Fécula e Farinha - foram fortemente afetados. Com a queda da demanda por esses produtos, as indústrias já reduziram a moagem de mandioca em torno de 40% de suas capacidades instaladas e consequentemente alguns trabalhadores começam a ser dispensados de seus empregos.

Como resultado desta situação, os preços estão em queda e na última semana os produtores receberam entre RS 330,00 e RS 350,00/t, posta na indústria.

Milho

**Administrador Edmar W. Gervásio*

A primeira safra de milho 19/20, já praticamente toda colhida teve uma área total de 353 mil hectares uma redução de 2% comparativamente a safra anterior. Entretanto mesmo com uma área menor tivemos uma produção estimada de 3,5 milhões de toneladas, 11% maior que a safra 18/19. A produtividade média no estado chegou próximo a 10.000kg por hectare, 9.968.

Já a segunda safra de milho temos uma área de 2,3 milhões de hectares com

Boletim Semanal - 003/2020 – 15 de maio de 2020

uma produção esperada de 12,2 milhões de toneladas. A produção, neste momento representa uma retração de 8% comparado a safra 18/19, porém com praticamente a mesma área plantada.

A segunda safra de milho que está no campo apresentou nesta semana (12/05/2020) piora nas condições de lavoura. Atualmente 53% da área apresenta condições boas, enquanto na semana passada era 61%. Já em condição média temos 36% da área e 11% apresentam condição ruim.

Na semana passada houveram chuvas que podem contribuir para uma potencial recuperação de parte das lavouras, entretanto há certo grau de incerteza sobre a segunda safra de milho 19/20.

A maioria das lavouras encontra-se em fase suscetível ao clima tanto à estiagem, como a uma eventual geada. Assim concluímos que há um viés negativo à produção esperada, que deve ser revista no final do mês.

Olericultura

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

Batata 2ª safra, apresenta uma área de 11.751 hectares, com uma produção estimada de 312.223 toneladas, 99% da área já foi plantada e os agricultores colheram até este momento 38% do total. Aproximadamente 38% do total colhido foi comercializado. As lavouras apresentam 51% das áreas em boas condições, 39% em condições medianas e 10% em condições ruins. A estiagem que atinge o Estado do Paraná, mostra que nem todas as lavouras atingiram seu potencial produtivo máximo. Levantamento deste DERAL/SEAB, mostra que o cultivo da Batata 2ª Safra apresenta

uma redução de 8% na produção até este momento.

Os produtores deram início ao plantio da **Cebola safra 2020/21**, e a área estimada inicial é de 4.399 hectares e produção 117.927 toneladas. O cultivo apresenta-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. Somente 1% da área foi semeada, e a estiagem afeta os primeiros cultivos. As condições de campo mostram que 72% das lavouras estão em boas condições e 28% em condições medianas. Em plena entressafra, a cebola consumida no Estado é importada principalmente da Argentina, e os preços são regulados pelas praças que detêm o produto armazenado.

A **2ª safra de Tomate** apresenta uma área de 1.350 hectares e a produção estimada de 84.338 toneladas. Cerca de 86% da área foi plantada, 37% colhida e deste total 35% comercializada. Até o momento a segunda safra apresenta uma redução na produção de 2% por questões climáticas.

Preços

O preço médio recebido pelos agricultores em abril/20 foi de R\$ 55,27/23 kg, valor 17% menor que o mês anterior. Em tempos de clima seco, ou de pouca chuva, existem duas situações: a primeira é a menor disponibilidade de água, e a segunda, a menor incidência de doenças. Portanto um menor custo no manejo de pragas na produção do fruto.

Soja

**Economista Marcelo Garrido*

Na segunda safra de soja do Paraná, os produtores semearam uma área aproximada de 40 mil hectares. A produção estimada para o ciclo 2020 da cultura é de algo em torno de 95 mil toneladas. Na safra

Boletim Semanal - 003/2020 – 15 de maio de 2020

2015/16, a última a ser cultivada antes da proibição por parte da ADAPAR, haviam sido produzidas cerca de 345 mil toneladas, em uma área de 167 mil hectares.

O motivo para a área não ser maior neste ano, foi a época em que a liberação foi anunciada. A portaria Nº 342/2019 da ADAPAR foi publicada somente em novembro de 2019, época em que a maioria dos produtores paranaenses, já tinha se planejado e programado para os trabalhos da segunda safra. Segundo informações repassadas pelos técnicos de campo do DERAL, para o próximo ciclo 2020/21 a tendência é de aumento na área cultivada.

Até o final do mês de abril aproximadamente 20% da área já havia sido colhida. Neste momento os trabalhos de colheita já estão praticamente encerrados, pois além de se tratar de uma área pequena, a ADAPAR determina que a data limite de colheita é o dia 15 de maio.

Exportações aceleradas

Segundo informações divulgadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA – as exportações paranaenses de soja aumentaram no ano de 2020. Segundo o levantamento, o Paraná exportou de janeiro a abril de 2020 aproximadamente 4,4 milhões de toneladas de soja em grão. Esse volume é 39% superior ao mesmo período do ano passado, quando haviam sido exportados aproximadamente 3,1 milhões de toneladas.

Em volume financeiro o crescimento foi de 33%. Em 2019 o valor obtido com as exportações de soja em grão, de janeiro a abril somaram cerca de US\$ 1,13 bilhão. Já nos primeiros quatro meses de 2020 o valor obtido foi de US\$ 1,50 bilhão.

As justificativas para esse aumento são a alta do dólar frente ao real e a maior demanda por parte dos importadores da soja brasileira.

Trigo

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo W. Godinho*

A área plantada de trigo, novamente, teve um bom avanço semanal no estado, chegando a 35% semeada. Apesar do avanço, esse número só é alto se considerarmos a estiagem no estado, pois estamos em um ritmo mais lento que no ano anterior (quando havia 46% plantado nesse período). Esse incremento só foi possível por muitos agricultores plantarem no pó, tanto nesta semana quanto na anterior, na expectativa de que a previsão de chuvas se confirme. Por hora, a situação começa mais favorável na metade sul do estado do que na metade norte.

Os preços permanecem em um patamar alto nesta semana, tanto a referência para a próxima safra (R\$60,00 em diversas praças, conforme SIMA), quanto no mercado disponível (conforme PVA), que nas últimas semanas atingiu a casa dos 70 reais a saca, um valor mais de 30% superior ao registrado em abril de 2019. Isto tem impactado os derivados: o preço do pão francês registrou um aumento de 7% neste último quadrimestre, conforme pesquisa de varejo deste departamento.

Outros movimentos interessantes puderam ser vistos nos derivados acompanhados no IPCA do IBGE, com destaque para a farinha de trigo, com alta de 6% no acumulado de 2020, e para o pão de forma, com alta de 3% neste período. A alta da farinha se concentrou no período pós pandemia, já a do pão de forma teve a maior parte do incremento em fevereiro. Devido a pandemia, o IPCA geral registrou em abril a maior deflação desde agosto de 1998, em 0,31%, apesar da alta de 1,79% nos preços do grupo Alimentos e bebidas.